
A ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS PERIFÉRICOS EM UBERLÂNDIA: O EXEMPLO DO SETOR LESTE

Julio Cesar de Lima Ramires

Prof. Dr. Do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

Dalvani Ferreira da Silva

Bacharel em Geografia – Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: *Esse trabalho objetiva apresentar uma caracterização de um segmento espacial periférico da cidade de Uberlândia – o setor leste, identificando os interesses e as contradições em torno de sua organização socioespacial.*

Palavras chave: Periferia urbana, produção do espaço urbano, organização socioespacial.

ABSTRACT: *This article aim to characterize the peripheral expansion os part of the ciyt of Uberlândia. This area – east sector – has differents social groups and distincs shape of spatial organization.*

Key words: Urban periphery, spatial organization, city.

INTRODUÇÃO

A cidade de Uberlândia vêm passando por um acelerado processo de crescimento, evidenciado através de sua grande expansão horizontal - a periferação - que dado esse ritmo de mudança, torna-se um rico laboratório de pesquisas no âmbito da Geografia Urbana.

O Setor Leste dessa cidade tem uma diferenciação interna bastante clara quando comparado com os demais segmentos espaciais da cidade, que marcam e individualizam a sua estrutura territorial.

Vários estudos têm sido realizados sobre alguns bairros periféricos de Uberlândia, tais como o de NASCIMENTO (1997) sobre o Guarani; MARTINS e SOARES (1997) sobre o

Tocantins e o Canaã; o de ARANTES (1997) sobre o São Jorge e o Laranjeiras; SILVA (1997) sobre as Mansões Aeroporto e DINIZ (1998) sobre o bairro Esperança.

Assim sendo, esse estudo pretende ser mais uma contribuição no intuito de ampliar os referenciais de estudo sobre a cidade a partir de uma caracterização geral do processo de estruturação desse setor, identificando suas diferenças sócio-espaciais internas.

Espera-se que o mesmo possa servir de subsídios ao Poder Público municipal visando intervir de forma mais democrática na gestão dos recursos financeiros que são destinados às áreas periféricas, criando alternativas que tornem esses espaços mais dignos e aprazíveis para os seus moradores.

OS ESPAÇOS PERIFÉRICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Existe uma riqueza de estudos sobre a expansão horizontal das cidades brasileiras expressos através da periferização, tanto em termos teóricos como empíricos que nos limites desses trabalhos não é possível resgatar.¹

CORRÊA (1986) chama a atenção para o fato de que os agentes produtores do espaço urbano, especialmente os incorporadores imobiliários, possuem práticas espaciais para a periferia urbana que na realidade estão associadas ao conjunto de ações que são pensadas e postas em ação para a cidade como um todo. E segundo o referido autor

“A periferia urbana tem sido usualmente considerada como aquela área da cidade que em termos de localização situa-se nos arredores do espaço urbano. Trata-se de uma faixa periférica que, a cada momento que se considera inclui: a) áreas que se acham urbanizadas e nos limites do espaço urbano contínuo; b) áreas onde a urbanização ainda é incipiente, coexistindo com áreas de agricultura, ora intensiva, ora extensiva, ou então marcadas por uma forte esterelização.” (CORRÊA, 1986:70)

Parece haver uma certa preferência dos autores em abordar, em seus estudos, o tema periferia como áreas problemáticas das cidades. Essa predileção é exemplificada pelos autores MOURA e ULTRAMARI (1996: 11) que assim a descrevem:

“... áreas de concentração de moradias de população de baixa renda, carentes dos serviços básicos e que sofrem, os efeitos de longos deslocamentos para o trabalho, o consumo e o lazer (...) Formam um mosaico composto de quadras que nem sempre se encaixam; terrenos aos quais não se parece ter acesso; ruas descontínuas, vias de comunicação expressas, grandes avenidas, linhas de trem e, até mesmo,

pedaços de estradas, dividindo comunidades; pequenas sobras de vegetação; rios poluídos com barracos nas margens...”

Essa visão revela uma situação em que a periferia, torna-se a parte da cidade que abriga a população de baixa renda e onde se materializam os problemas sociais, apresentando nessa ótica, um significado social.

Contudo, analisar a periferia na sua dimensão sócioespacial, como uma área geometricamente distante do centro, revela uma paisagem muito mais ampla, constituída por um conjunto de situações, onde percebe-se a existência de conjuntos habitacionais, favelas, bairros nobres, condomínios checados, chácaras de lazer, ou seja, uma mescla de tipos de usos e de conteúdos sociais. CORRÊA (1986: 73) afirma que

“Esta diferencialidade da periferia, que se verifica em quase todas as cidades, não só é um reflexo de práticas já efetivadas, como constitui-se em uma excelente condição para que essas práticas sejam reproduzidas no passado e no futuro próximo, reproduzindo amplamente a diferencialidade da periferia.”

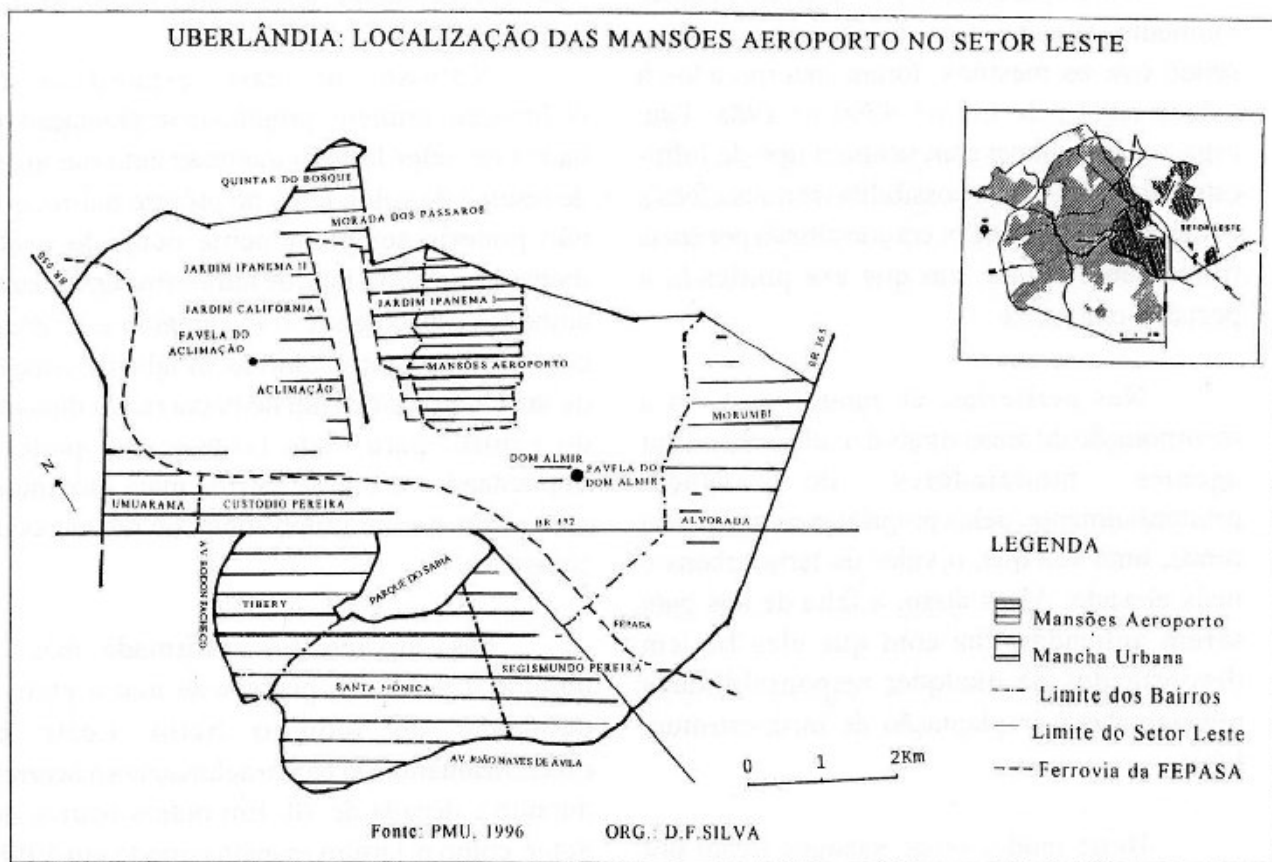
Apesar das divergências entre alguns autores ao abordar o termo periferia urbana, certas questões parecem ser comuns entre os mesmo, tais como, estar à margem da cidade e propiciar a formação de espaços vazios, o que leva, conseqüentemente, a altos custos para a implementação da infraestrutura urbana. Essa área distante do centro, abriga tanto a população de baixa renda, como também as de maior poder aquisitivo.

SETOR LESTE: UMA CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Setor Leste, divisão estabelecida pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, apenas em

1996, é constituído por 11 bairros, duas chácaras de lazer, duas favelas, o condomínio das Mansões Aeroporto, um grande parque público, o aeroporto Eduardo Gomes, como poder ser visto na figura 1.

FIGURA 1



O processo de ocupação do Setor Leste, teve seu início em meados da década de 40, com a aprovação do projeto do bairro Aclimação I, elaborado pelo incorporador Manoel L. Vieira, na Prefeitura Municipal de Uberlândia. Somente três décadas mais tarde, em 1976, foi aprovado o projeto do bairro Aclimação II, empreendido pela Imobiliária Tubal Vilela.

Estes dois loteamentos estavam naquele momento, situados fora do perímetro urbano, sendo que os mesmos, foram incorporados à cidade legal pela Lei nº 4790 de 1988. Este espaço não contava com nenhum tipo de infraestrutura urbana, que possibilitasse a sua efetiva ocupação que, até então, era constituída por áreas tipicamente rurais, em que era praticada a pecuária extensiva

Nas periferias, de modo geral, há a incorporação de áreas rurais à malha urbana por agentes modeladores do espaço, primordialmente, pelos proprietários fundiários rurais, uma vez que, o valor da terra urbana é mais elevado. Além disso, a falta de leis para serem aplicadas, faz com que eles fiquem desobrigados de qualquer responsabilidade relacionadas à implantação de infraestrutura básica.

Deste modo, esses encargos ficam por conta do Poder Público local, e este muitas vezes atua no sentido de favorecer os empreendedores imobiliários, facilitando a incorporação dessas áreas à malha urbana. Assim, torna-se comum, a falta de planejamento urbano e a preocupação ambiental e social.

No caso específico do Setor Leste, percebe-se, historicamente, o interesse do Poder Público em induzir o crescimento da cidade nesta direção, quando em 1955, propõe a criação do

aeroporto Eduardo Gomes, com a sua implantação no final da década de 50.

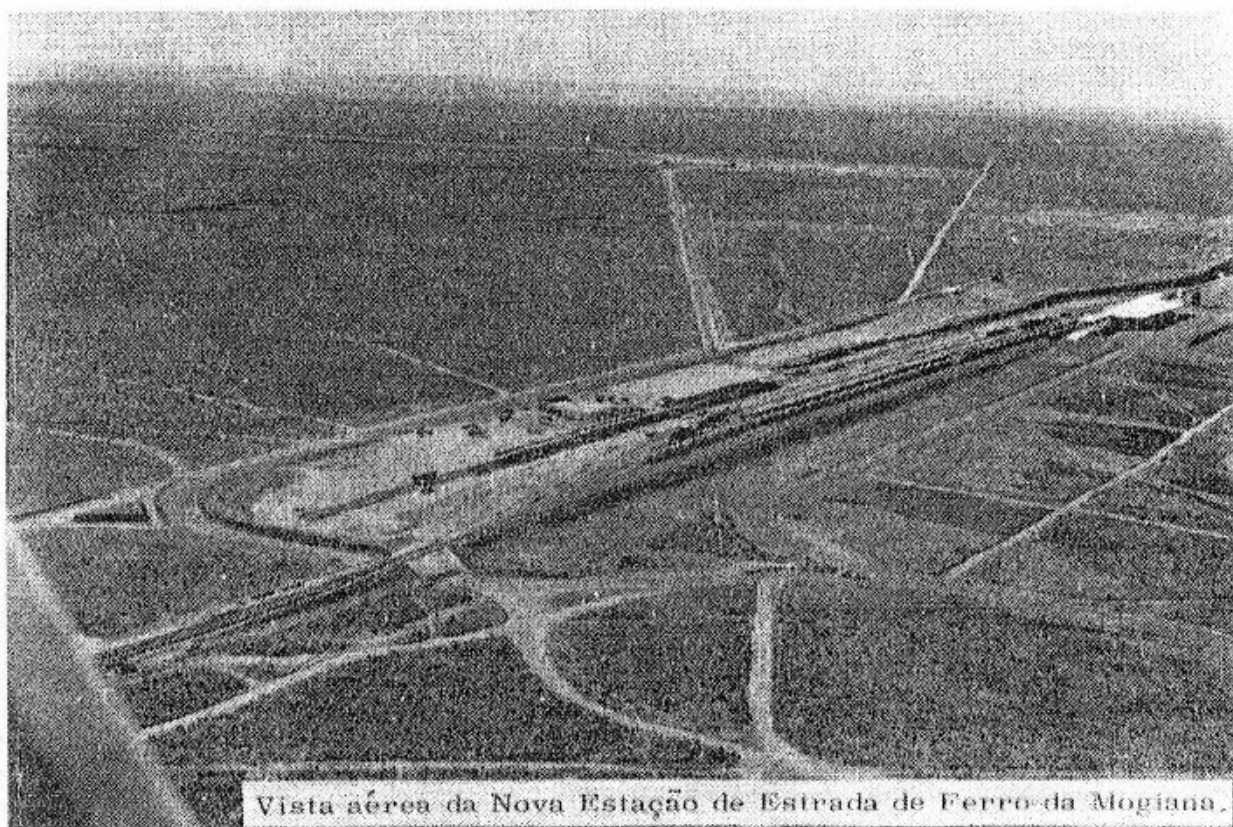
Nos anos 70, também ocorreu a transferência da Estação Ferroviária da Mogiana do centro da cidade para o bairro Custódio pereira, produzindo um impacto significativo na ocupação dessa área. Este fato pode constatado na Figura 2, na qual fica evidente que esse espaço estava praticamente desocupado nessa época.

Nota-se, no caso específico do Aclimação, primeiro projeto de implantação de bairro no Setor leste, o interesse em criar áreas de reserva de valor, tanto no próprio bairro, que não poderia ser plenamente ocupado neste momento devido a falta de infraestrutura urbana, como do espaço entre o loteamento e as áreas centrais. Isto ocorre, através da falta de criação de uma área residencial de baixa renda distante do centro, para mais tarde ir aos poucos implantando os outros bairros mais próximos, para atender a um grupo social de maior poder aquisitivo.

Essa hipótese foi confirmada quando, durante a pesquisa, percebe-se que a efetiva ocupação de todo o Setor Leste e, especificamente, do bairro aclimação só ocorreu durante a década de 70. Em outros bairros do Setor, como o Jardim Ipanema criado em 1981, este processo foi semelhante, permanecendo desocupado até o final de 1983.

Nota-se que a partir dos anos 70, Uberlândia apresenta uma grande expansão de sua periferia, marcada pela precariedade dos serviços públicos, por falta de equipamentos e infraestrutura urbana. Essa expansão é fruto do acelerado crescimento populacional, ocorrido em função da acentuação dos fluxos migratórios promovidos pela integração da cidade ao circuito

FIGURA 2



Vista aérea da Nova Estação de Estrada de Ferro da Mogiana.

Fonte: Teixeira, 1970

econômico nacional.

Assim, muitos bairros periféricos foram criados para abrigar a população de baixa renda, como pode ser observado no Aclimação, onde as condições precárias que este se encontrava nos anos 80 foram reproduzidas de um jornal local por SOARES (1988):

“Aclimação, outro bairro esquecido da cidade, que fica perto do aeroporto, junto ao Jardim Califórnia, foi loteado pela Imobiliária Tubal Vilela em 1977 e vendido à cerca de 200 famílias sem a infra-estrutura elementar de água, luz e esgoto. Não existe linha de ônibus por perto e os pais esperam que as crianças cresçam para poder ir a escola sozinhos em outro bairro, cerca de 6 quilômetros de distância. A população pede luz, ônibus e esgoto. O acesso ao bairro é feito pela estrada do aeroporto: toma-se uma estrada de terra cheia de buracos e se chega ao bairro. As ruas são todas em declive e a erosão está fazendo estradas que representam ameaça seria aos moradores. A maioria dos moradores aponta como maior dos problemas, os esgotos e a falta de escolas. Há 4 anos os moradores usam velas e lamparinas para iluminar as casas, porque não existe luz elétrica.” (CORREIO DO TRIÂNGULO apud SOARES, 1988: 103)

Após várias décadas da implantação, a situação desse bairro não é muito diferente. A população sofre com a falta de equipamentos públicos e calçamento, e ainda, pela insatisfação com a instalação de um depósito de lixo nas suas proximidades.

O Jardim Ipanema é outro bairro popular do Setor, mas que possui certa singularidade devido a sua proximidade do aeroporto. Este, além dos vários problemas de infra-estrutura urbana comum aos espaços periféricos destinados à população de baixa renda, ainda é prejudicado pelo impacto do aeroporto, que nos últimos anos vem apresentando uma expressiva acentuação dos seus fluxos de viagens.

De acordo com o relatório apresentado em 1982 pelo Ministério da Aeronáutica, há várias restrições quanto a ocupação do seu entorno.

Em 1985, vários estudos foram realizados outros estudos pelo Ministério da Aeronáutica para a ampliação do aeroporto, o qual, além de outras recomendações, estabelecia zonas de ruídos para o entorno, a partir dos índices de barulho de decolagem e pouso das aeronaves. Essas modificações visavam atender a um possível aumento da demanda por volta do ano 2.000, já que até a infra-estrutura era suficiente para atender as necessidades da cidade e da região.

Contudo, essas recomendações não foram consideradas e o processo de ocupação foi efetuado. As residências chegam até bem próximo ao aeroporto, causando prejuízo à população que sofre com o barulho do pouso e decolagem dos aviões, além dos problemas cotidianos de uma população carente.

O Setor Leste, ainda apresentou, a partir de 1990 o início do processo de verticalização, com a construção do Condomínio Buritis, financiado pela Caixa Econômica Federal, com 18 blocos e um total de 288 apartamentos de 40 a 70 metros quadrados.

Percebe-se, ao analisar a estruturação desse Setor, como mostra o Quadro 1, que os loteamentos foram implementados parcialmente, através de vários projetos que se estendem por alguns anos, obedecendo as regras do capital imobiliário de obter o máximo de lucro, através da valorização dessas áreas.

No Quadro 1 é possível ainda, notar que, nos distintos projetos desdobrados, permanece a atuação da mesma empresa, apesar de algumas

alterarem o nome da razão social, como por exemplo, a estruturação do bairro Santa Mônica, no qual aparece a empresa Imobiliária

Segismundo Pereira, Urbanizadora Segismundo Pereira, e Empresa Imobiliária Segismundo Pereira

Quadro 1 - Projetos de criação dos Loteamentos do Setor Leste

Loteamentos	Data de Aprovação do projeto I	Empreendedor	Data de Aprovação do projeto II	Empreendedor	Data de Aprovação do projeto III	Empreendedor	Data de Aprovação do projeto IV	Empreendedor	Data de Aprovação do projeto V	Empreendedor
Jardim Aclimação	1947	Manole Vieira/Outros	1976	Imobiliária Tubal Vilela						
Custódio Pereira	1956	Custódio Pereira	1977	Imobiliária Custódio Pereira						
Santa Mônica	1963	Imobiliária Segismundo Pereira	1966	Imobiliária Segismundo Pereira	1966	Urbanizadora Segismundo Pereira	1966	Empresa Imobiliária Segismundo Pereira		
Residencial Alvorada	1963	Construtora e Imobiliária Nascimento	1980	Construtora e Imobiliária Nascimento						
Tibery	1964	Forestan Tibery	1969	Imobiliária Tibery	1973	Imobiliária Tibery				
Jardim Umarama	1966	Ruy de Castro								
Mansões Aeroporto	1977	City Campo E. Imobiliária	1978	City Campo E. Imobiliária	1978	City Campo E. Imobiliária	1978	City Campo E. Imobiliária	1980	City Campo E. Imobiliária
Morada dos Pássaros	1978	Paula Tavares E. Imobiliária								
Conjunto Segismundo Pereira	1979	Mata Eng. e Administração/COHAB	1979	COHAB/Urbanizadora Segismundo Pereira						
Jardim Ipanema II	1981	Empresa Imobiliária Triângulo								
Quintas do Bosque	1982	Paula Tavares E. Imobiliária	1983	Paula Tavares E. Imobiliária						
Jardim Ipanema I	1983	Empresa Imobiliária Triângulo								
Dom Almir	1991	EMCOP								
Morumbi	1991	Empresa Construtora Morumbi								

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 1992.

A primeira fase de estruturação da cidade de Uberlândia contou com a participação de empreendedores (proprietários individuais), especialmente donos de grandes parcela de terras, que passam a lotear parte de suas propriedades. Este fato era motivado pelo baixo preço da terra do cerrado, pela maior valorização da terra urbana, e ainda, pela demanda habitacional crescente, resultado do fluxo migratório.

Em um segundo momento, esses proprietários se organizam em imobiliárias, o que fica evidente no caso específico do Setor Leste pela Imobiliária Tibery, onde o incorporador Florestan Tibery, dono de grandes propriedades rurais no município, teve um papel importante na estruturação do bairro Tibery.

Deste modo, a produção do espaço no Setor Leste, foi realizado por empresas imobiliárias (Triângulo, Segismundo Pereira, Tubal Vilela, Paula Tavares, Mata Engenharia e Administração, City Campo, Tibery e Construtora Nascimento), e em alguns casos com participação do Estado, através da COHAB e da EMCOP, que construíram vários conjunto habitacionais, além dos proprietários individuais (Manoel L. Vieira, Custódio Pereira e Florestan Tibery). A Figura 3 apresenta a espacialização da atuação dos diferentes agentes produtores do espaço urbano neste Setor.

Entre o final da década de 50 até os anos 70 foram aprovados nove projetos de implantação de bairros nessa área, a saber: Custódio Pereira (1956 e 1977); Tibery (1964, 1969 e 1972); Santa Mônica (1963, 1966 e 1971) e Residencial Alvorada (1979). Segundo SOARES (1995) até o final dos anos 50, essa foi a área que mais cresceu na cidade.

O processo de evolução dos loteamentos do Setor Leste ocorreu a partir da década de 60 até 1990 podem ser visualizados através da Figura 4 apresentada a seguir.

A densidade demográfica desse setor, de acordo com dados de 1991, é baixa, variando de 0 a 50 habitantes por quilômetro quadrado, mesmo com a construção de dois bairros (Morumbi e Dom Almir) densamente ocupados, ainda continua sendo caracterizado como uma área de baixa densidade demográfica, o que é visível pelos grandes vazios urbanos presentes na área.

O Setor Leste é uma área muito diversificada em termos de conteúdo social, apresentando uma expressiva expansão de loteamentos periféricos e conjuntos habitacionais para atender a população de baixa renda. Observa-se que a sua heterogeneidade interna tem acarretado dificuldades em determinar os limites de cada bairro, uma vez que até o ano de 1980, o Setor Leste, se encontrava fora do perímetro urbano e não havia definição dos bairros.

Em 1996, apenas os bairros Umuarama, Custódio Pereira, Tibery e Morumbi tinham a sua delimitação definida, pois a Prefeitura Municipal de Uberlândia, apresentou apenas neste ano, uma nova proposta de delimitação dos bairros da cidade.

O processo de estruturação sócio-espacial do Setor Leste foi acompanhado de uma grande diversidade que deram a esse segmento espacial da cidade uma feição bem marcante, qual seja, a convivência de distintos grupos sociais. Assim sendo, procuraremos caracterizar a seguir alguns desses segmentos, dando ênfase ao trecho do Setor Leste situado após a ferrovia.

FIGURA 3

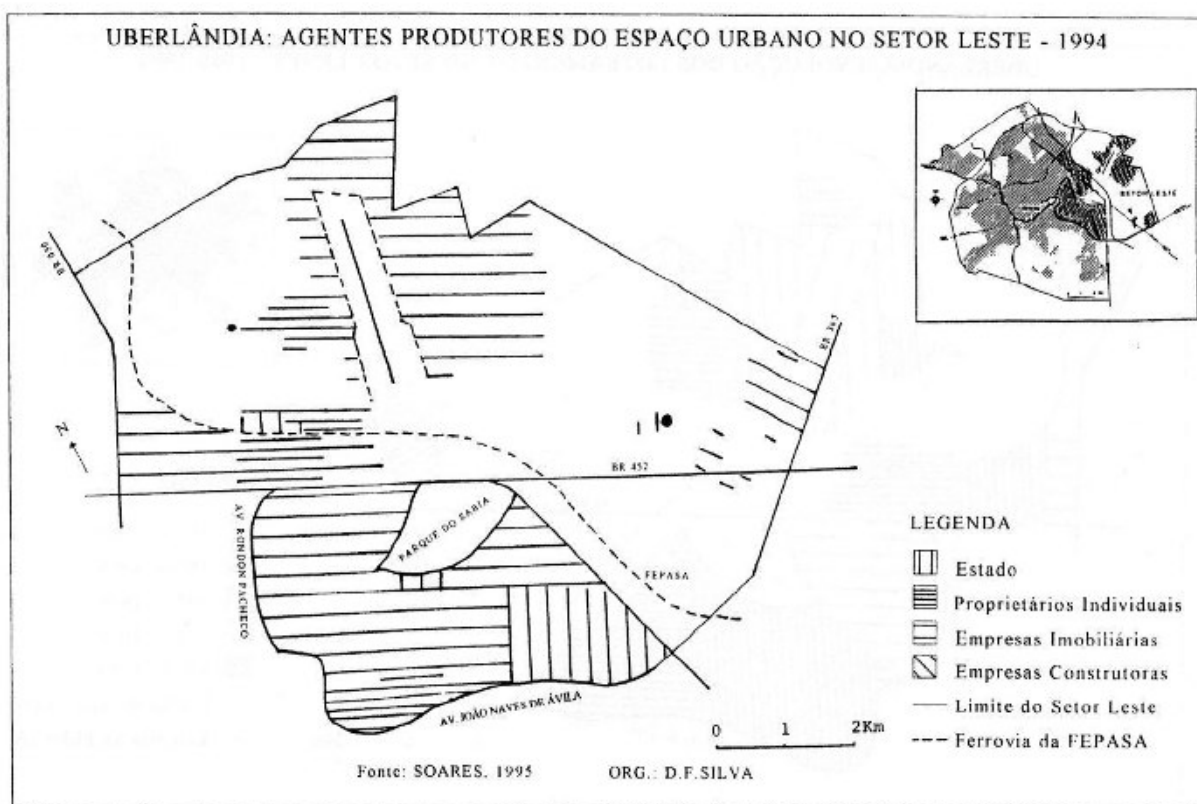
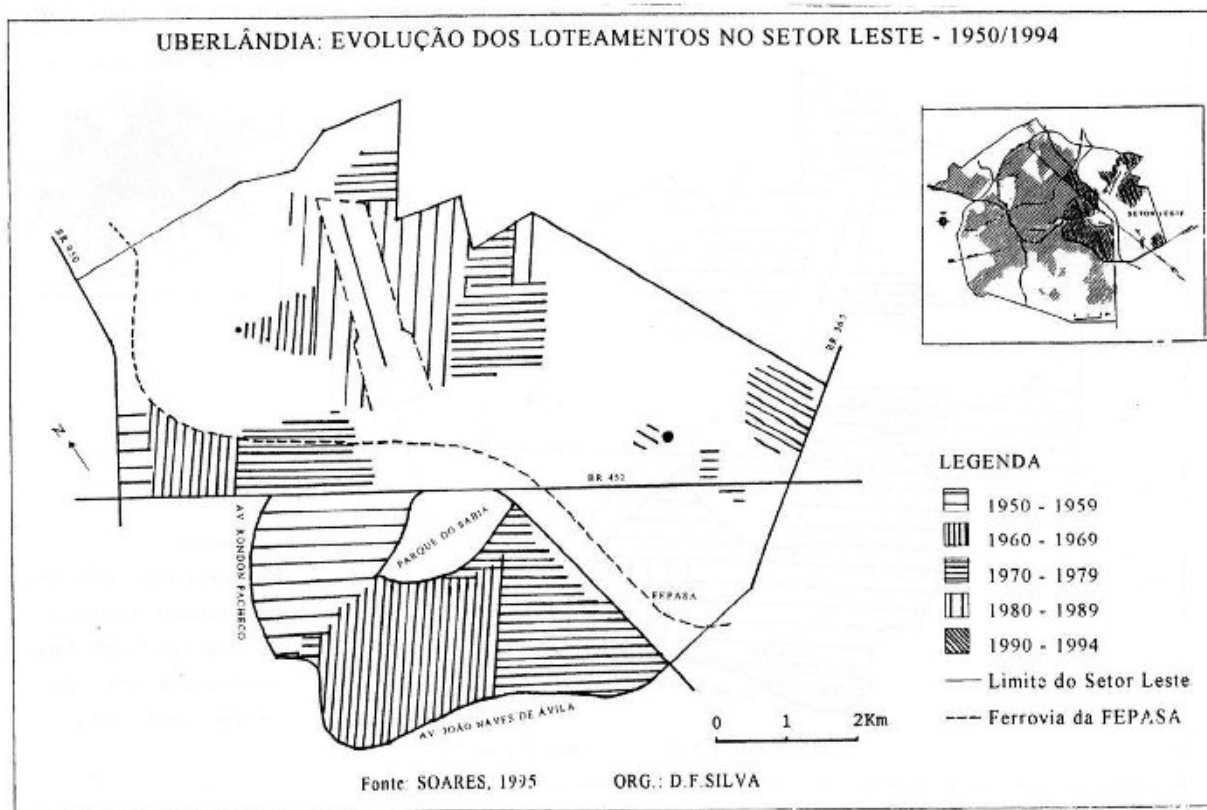


FIGURA 4



OS CONJUNTOS HABITACIONAIS DO SETOR LESTE

Os conjuntos habitacionais financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação, através do Banco Nacional da Habitação, surgem no Setor Leste no final da década de 70. Este tipo de moradia vem atender a classe assalariada, através de longos financiamentos para aquisição da casa própria. Neste período foram criados os conjuntos habitacionais Segismundo Pereira em 1979, com 1.055 casas populares e o Conjunto Alvorada construído por uma empresa privada, mas com financiamento do BNH e mais tarde, em 1991, o Conjunto Morumbi.

O Conjunto Morumbi, merece atenção especial, pelos sérios problemas apresentados desde a sua criação. Anteriormente, denominado Santa Mônica II, o referido conjunto foi construído em 1991, durante o Governo Collor através do PAIH (Plano de Ação Imediata em Habitação), com intermediação da Caixa Econômica Federal e a EMCOP visando atender 2.550 famílias.

Devido a desestruturação do PAIH, parte das casas ficaram inacabadas, sendo ocupadas pelos sem-teto. Outro problema foi a falta de planejamento urbano, já que o projeto não levou em consideração as condições físicas da área, o que acarretou muitos prejuízos à população,

como alagamentos constantes no período chuvoso, agravado ainda pela falta de infraestrutura urbana e equipamentos públicos.

Através dos conjuntos habitacionais, o Estado cria e reforça a segregação sócioespacial, através da formação de espaços destinados a população de baixa renda, em áreas cada vez mais distantes do centro da cidade.

AS FAVELAS DO SETOR LESTE: O ESPAÇO DA EXCLUSÃO SOCIAL

O Setor Leste, até 1980, já era constituído por um diversificado conteúdo social, contudo as favelas ainda não fazia parte deste cenário. De acordo com BESSA (1996) é apenas em 1990 que se estruturam duas favelas na área-Aclimação, com 3 famílias e Dom Almir, com 80 famílias, esta última sendo a maior favela da cidade naquele período, representando 30% do total de favelados da cidade.

Como mostra o Quadro 2, de 1990 a 1993, a favela Aclimação apresentou um expressivo crescimento, passando de 3 para 20 famílias. A Dom Almir continua com um número estável e dois anos mais tarde a referida favela tem um acréscimo de 20 famílias. Em 1996, a favela Aclimação diminui, ficando com 16 famílias e a Dom Almir permanece com as 100 famílias de 1995.

Quadro 2 - Evolução das favelas do Setor Leste de 1990 a 1996

Ano	1990 (Nº de famílias)	1993 (Nº de famílias)	1995 (Nº de famílias)	1996 (Nº de famílias)
Aclimação	3	20	20	16
Dom Almir	80	80	100	100

Fonte: BESSA (1996)

Em 1991, a partir do projeto de Desavelamento e Urbanização de Favelas, elaborado pelo Poder Público municipal, a favela Dom Almir foi urbanizada, dando origem ao bairro com o mesmo nome. Porém, ao mesmo tempo que tentava regulamentar a ocupação dessa área, outro foco de favela se formou, o qual mais tarde constituiu no único loteamento clandestino da cidade, o Jardim Prosperidade. Todo o processo de parcelamento do solo, bem como a venda dos lotes foi realizada pelo proprietário, sem passar pelos trâmites legais da Prefeitura, a qual, por esse motivo, declarou o loteamento totalmente ilegal.

AS CHÁCARAS DE LAZER: UM ESPAÇO PARA AS ELITES

A partir de meados da década de 70 e início dos anos 80, foram criadas, no Setor Leste, as chácaras de lazer ou sítios de recreio, com a dimensão de 5.000 metros quadrados, para descanso e lazer, representadas pela Mansões Aeroporto, criadas em várias etapas (1976, 1977, 1978 e 1979); Morada dos Pássaros (1978) e Quintas do Bosque (1982 e 1983). No mesmo período é implantado um número significativo de chácaras em toda a cidade, como pode ser confirmado através do Quadro 3.

Quadro 3 - Chácaras e sítios de lazer criados em Uberlândia - décadas de 70 e 80

Chácaras/sítios	Data de criação projeto	Empreendedores	Área (m ²)
Bálsamo	1976	-	4365581.82
Jardim Holanda	1976	Osvaldo S. Pereira	2564391.00
Bela Vista	1976	Antonio Chad Fad	495032.00
Uirapuru	1976	Carlos Alberto Bernardes	290400.00
Bonanza	1977	Frank de Novais Salles	2216115.00
Eldorado	1977	Abelardo H. Testa	4037089.90
Ibipora	1977	Imobiliária Tubal Vilela	-
Nossa Senhora Aparecida	1977	Dalva Faria França	155060.00
Mansões Aeroporto	1977	City Campo Empresa Imobiliária	1456136.00
Morada dos Pássaros	1978	Paula Tavares E. Imobiliária	403345.00
Oliveira	1980	João de Oliveira paulino	84860.00
Parque das Américas	1980	Paula Tavares E. Imobiliária	515460.00
Morada da Colina	1980	Arcasa E. Imobiliária/ Viga Empresa Imobiliária	3808360.00
Parque das Andorinhas	1981	João dos Reis	483370.00
Parque das Laranjeiras	1981	João Lopes	309500.00
Rancho Alegre	1982	Antonio Chad Fad	-
Valparaíso	1982	Contravale Construtora Imobiliária	848996.14
Recanto dos Pássaros	1982	Antonio Chad Fad	150026.00
Jockey Camping I	1982	CR Sabag Empresa Imobiliária	1578240.00
Morada Nova	1982	Emapres-Empresa Imobiliária Prestadora de Serviço	562601147.00
Quintas do Bosque	1983	Paula Tavares Empresa Imobiliária	238394.96
Panorama	1983	Sant Clair Neto	-
Beira Rio	1983	Paulino Imóveis Ltda	-
Lago Azul	1984	CR Sabag Empresa Imobiliária	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 1992.

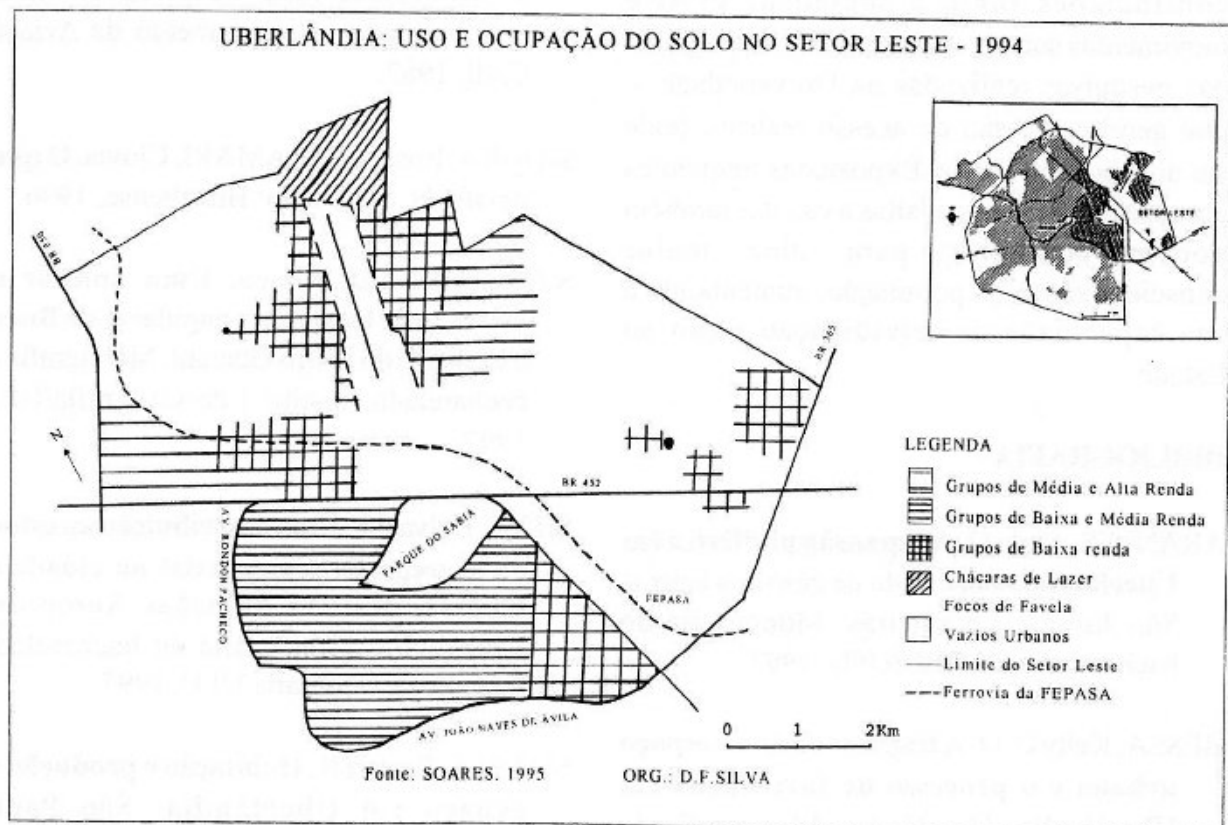
Contudo, vários empreendimentos lançados como chácaras/sítios de lazer não foram viabilizados, sendo posteriormente transformados em loteamentos nobres ou populares, como por exemplo, Morada da Colina para grupos de rendas altas e o Parque Laranjeiras, onde foram construídas centenas de casas populares, financiadas pela Caixa Econômica Federal.

Este crescimento dos projetos de criação das chácaras/sítios de lazer nesta época procurou

seguir os padrões de produção e consumo do espaço urbano típico das grandes metrópoles, não encontrando contrapartida para uma cidade do porte de Uberlândia.

Assim, verifica-se, através da caracterização apreendida ao longo desse trabalho que o Setor Leste é composto por um mosaico de usos e conteúdos sociais, constituindo-se várias periferias dentro do próprio setor, como pode ser visto através da Figura 5.

FIGURA 5



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta caracterização do processo de estruturação do Setor Leste - um espaço periférico da cidade de Uberlândia nos leva a refletir acerca de uma modalidade de crescimento econômico engendrado pelo Poder Público e das elites políticas e grandes grupos empresariais, que forjam uma idéia de progresso e qualidade de vida amplamente divulgada na mídia nacional e que se confronta diretamente com a realidade da periferia urbana dessa cidade.

Assim, há que se pensar em estratégias mais arrojadas no sentido de evidenciar essas contradições junto à sociedade civil e movimentos sociais organizados. A divulgação das pesquisas realizadas na Universidade, e que geralmente são de acesso restrito, pode ser uma boa estratégia. Exposições frequentes em espaços públicos, visitas a escolas também podem colaborar para uma maior conscientização da população, aumentando a sua capacidade de reivindicação junto ao Estado.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Ákila O. **A expansão periférica em Uberlândia**: Um estudo de caso dos bairros São Jorge e Laranjeiras. Monografia de bacharelado, DEGEO/UFU, 1997.
- BESSA, Kelly C. O. **A fragmentação do espaço urbano e o processo de favelização em Uberlândia**. Uberlândia. Monografia de bacharelado, DEGEO/UFU, 1996.
- CORRÊA, Roberto L. A periferia urbana. **Geosul**, Florianópolis, 2, p. 70-78, 1986.
- DINIZ, Nilsangela A.A. **A política municipal de habitação em Uberlândia no período 1983 a 1988 e a experiência de desfavelamento no bairro Esperança**. Brasília: Dissertação. (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade de Brasília, 1997.
- MARTINS, Ieda C.; SOARES, Beatriz R. Tocantins e Canãa: um olhar periférico sobre a cidade de Uberlândia. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 3, n 16, p. 145-153, jan./dez. 1996.
- MINISTÉRIO DAAERONÁUTICA. Comissão de Estudos e Coordenação de Infra-estrutura da Aeronáutica. Plano de Desenvolvimento de Uberlândia. Departamento de Aviação Civil, 1982.
- MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. **O que é periferia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- NASCIMENTO, Ednea. **Uma análise do mercado de habitações populares no Brasil: o exemplo do bairro Guarani**. Monografia de bacharelado, Instituto de Geografia/UFU, 1997.
- SILVA, Dalvani F. **Uma contribuição ao estudo da segregação sócioespacial na cidade de Uberlândia: As Mansões Aeroporto**. Uberlândia. Monografia de bacharelado, Instituto de Geografia/UFU, 1997.
- SOARES, Beatriz R. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). FFLCH/USP, 1988.
- _____. São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia Humana). FFLCH/USP, 1995.

VALLADARES, Lícia do P. Estudos recentes sobre a habitação no Brasil. In: Valladares, L. P. (org.) **Repensando a habitação no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, p. 21-75.